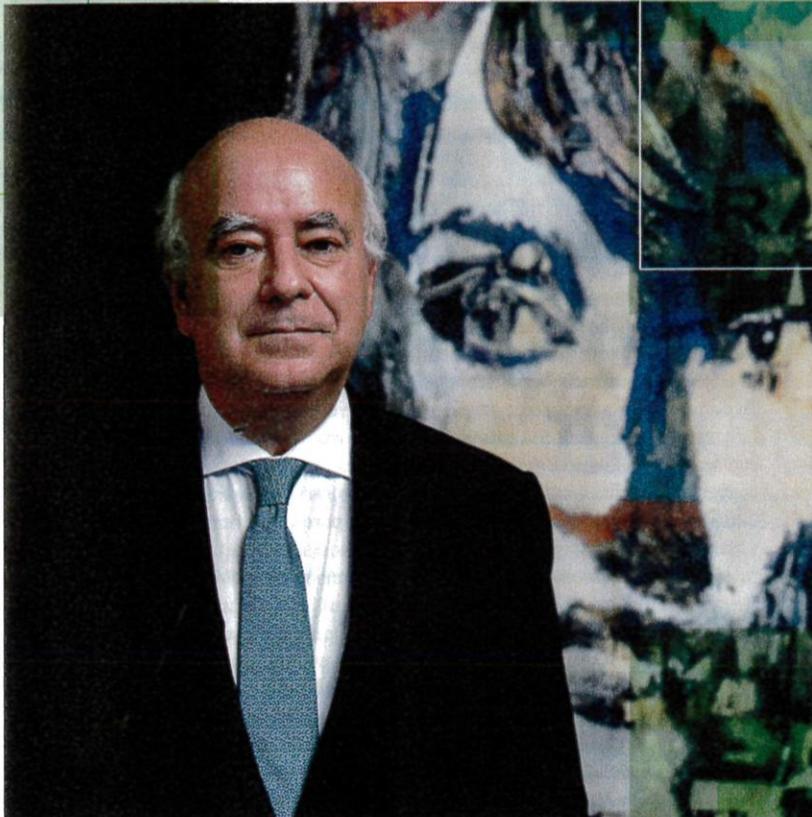
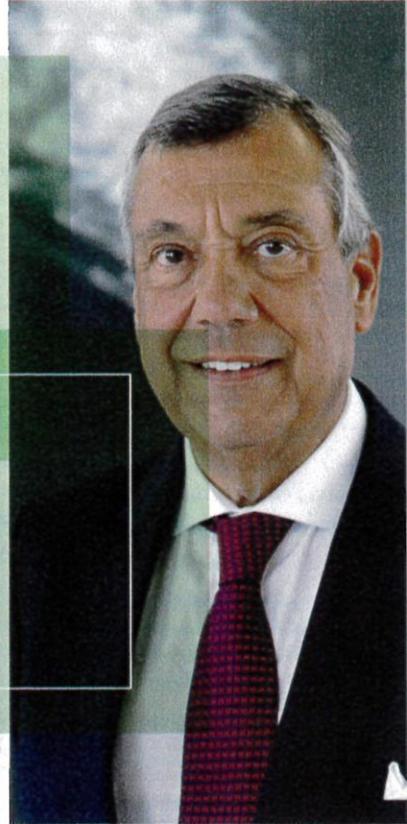


# SOCIEDADES DE ADVOGADOS ANTECIPAM O ANO DE 2022

O ano de 2021 foi novamente um ano desafiante para todos os setores, incluindo o da advocacia. Ainda que a pandemia continue a não “dar tréguas”, os líderes das sociedades de advogados admitem que 2021 foi um bom ano de negócios em diversos setores. À *Advocatus*, os líderes de dez firmas de advogados fizeram um balanço do ano de 2021, em termos de negócios e do mercado da advocacia, e deixaram ainda algumas notas sobre o que esperam acontecer em 2022. A Vieira de Almeida e a Uría Menéndez - Proença de Carvalho não responderam.

Texto **FREDERICO PEDREIRA**  
Fotografias **D.R.**





# "ESTAMOS MODERADAMENTE OTIMISTAS EM RELAÇÃO A 2022", DIZ DIOGO XAVIER DA CUNHA



O *managing partner* da Miranda & Associados, **Diogo Xavier da Cunha**, mostrou-se confiante e otimista com o novo ano e admite que as perspetivas em relação ao volume de negócios são distintas em função da jurisdição. Ainda assim, a expectativa é de “conseguir retomar o crescimento a dois dígitos do volume de negócios”.

## Que balanço faz do ano de 2021 no que toca ao mercado da advocacia de negócios?

Na Miranda, um balanço não é um exercício linear. Na verdade, temos que fazer pelo menos 14 balanços correspondentes às jurisdições que cobrimos através da Miranda Alliance. E a estes balanços jurisdicionais ainda temos que somar os balanços por escritório, pois em algumas jurisdições existe mais do que um escritório. Claro que também podemos fazer um balanço global e, a este nível, diria que 2021 foi um ano de ligeira recuperação. Mas estamos a ter realidades muito diferentes de País para País, com enorme crescimento em alguns e quebras moderadas noutros. Não há um padrão uniforme na retoma económica de cada País e isso reflete-se nas solicitações dos clientes e na procura de serviços jurídicos. Especificamente no que diz respeito à nossa atividade em Portugal, esta está em linha com a atividade de 2020, mas com uma clara tendência de crescimento nos últimos meses, a qual se prevê que se mantenha e assim possibilite um fecho de 2021 ligeiramente melhor do que 2020.

## O que mudou no vosso escritório em termos de estratégia em 2021?

Em termos de estratégia propriamen-

te dita nada de significativo mudou. O plano estratégico que aprovámos em 2016 continua a servir-nos de orientação e a sua atualização é algo que iniciaremos no próximo ano. Tivemos, contudo, algumas alterações de funcionamento bastante relevantes com o regresso ao escritório. Não só adotámos um regime de teletrabalho permanente para algumas funções dos serviços profissionais, como avançámos de forma firme no nosso inovador modelo de mobilidade para advogados – que apelidámos de M-Flex. A par disto encetámos um conjunto de iniciativas para reforçar o espírito colaborativo e participativo de todos os nossos advogados e colaboradores, assegurando que a coesão e o trabalho em equipa saem reforçados apesar da distância física associada à mobilidade. Também merece destaque a nomeação de um novo Conselho de Administração, em especial por demonstrar um enorme sinal de maturidade e vitalidade da Firma. A Rita Correia e a Catarina Távora, que ao longo dos muitos anos que serviram a Miranda no Conselho de Administração fizeram um trabalho incedível, entenderam que era chegado o momento de outros sócios mais novos poderem também participar deste esforço. E assim o Nuno Cabeçadas e o Ri-

cardo Alves Silva juntaram-se aos outros 3 administradores que transitaram do anterior Conselho de Administração – eu próprio, a Ana Pinelas Pinto e a Tânia Cascais. Somos todos sócios que cresceram profissionalmente na Miranda – em alguns casos desde o estágio – e isso facilita muito o nosso trabalho. E vontade de servir a Firma e de ajudar a continuar a ser cada vez mais forte é algo que não falta.

## Quais foram os setores mais movimentados e cuja movimentação se refletiu em termos de faturação no escritório?

No nosso caso também não é fácil uma clara identificação destes setores, pois há claras variações de País para País. Focando-nos apenas em Portugal, diria que os setores da energia, do imobiliário e das tecnologias se terão destacado. Mas também vale a pena referir o setor da saúde, no qual tivemos oportunidade de trabalhar de forma crescente e significativa.

## Quais são as expectativas para 2022 em termos de volume de negócios?

Estamos moderadamente otimistas em relação a 2022. Claro que as perspetivas são distintas em função da jurisdição, mas globalmente a nossa expectativa é conseguir retomar o crescimento a dois dígitos do volume de negócios.